



Equipas de Nossa Senhora

## AUDIÊNCIA AOS PARTICIPANTES NO SESSÃO DE RESPONSÁVEIS REALIZADO PELAS “EQUIPAS DE NOSSA SENHORA”

Santo Padre João Paulo II

Roma 2003

---

No final da manhã, na Sala Clementina do Palácio Apostólico do Vaticano, o Santo Padre João Paulo II, recebeu em Audiência os participantes no Encontro realizado pelas “Equipas de Nossa Senhora”, cujo discurso reproduzimos de seguida:

### **DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II:**

Queridos Amigos,

Estou feliz ao acolher-vos, vós que sois os Responsáveis Regionais das Equipas de Nossa Senhora, com o vosso Conselheiro Espiritual Internacional, Monsenhor Fleischmann, e a outros padres, por ocasião do vosso Encontro Mundial em Roma. Agradeço ao Senhor e à Senhora Roberty, Responsáveis Internacionais do Movimento, as suas palavras cordiais.

Como não lembrar também a figura do Abade Caffarel, o vosso fundador, que acompanhou numerosos casais e os iniciou na prática da oração?

Por ocasião do centenário do seu nascimento, sinto-me feliz em me associar à vossa oração de graças. O Padre Caffarel deu a conhecer a grandeza e a beleza da vocação do matrimónio, e, antecipando as orientações do Concílio Vaticano II, valorizou o apelo à santidade ligado à vida conjugal e familiar (cf. *Lumen gentium*, n.11); ele soube libertar os grande eixos duma espiritualidade específica, que provém do Baptismo, pondo em destaque a dignidade do amor humano no projecto de Deus. A atenção que ele dispensava às pessoas comprometidas no sacramento do matrimónio, levou-o também a pôr os seus dons ao serviço do “movimento espiritual das viúvas de guerra”, a que hoje se chama “*Esperança e Vida*”, e a impulsionar a criação dos primeiros *Centros de Preparação para o Matrimónio*, hoje largamente espalhados. Por consequência, nasceram também as *Equipas de Jovens de Nossa Senhora*, mostrando o cuidado de propôr à juventude um caminho de fé.

Face às ameaças que pairam sobre a família e aos factores que a fragilizam, o tema do vosso encontro, *Casais chamados por Cristo a uma nova Aliança*, é particularmente oportuna; Assim, para os cristãos, o matrimónio, elevado à dignidade de sacramento, é por natureza sinal de Aliança e de comunhão entre Deus e o homem, e entre Cristo e a Igreja. Deste modo, para toda a sua vida, os casais cristãos recebem a missão de mostrar, de maneira clara, a aliança infalível de Deus com o mundo. A fé cristã apresenta o matrimónio como uma Boa Nova: relação recíproca e total, única e indissolúvel, entre um homem e uma mulher, chamados a dar a vida. O Espírito do Senhor dá aos casais um coração novo que os torna capazes de amar, como Cristo nos amou, e de servir a vida no prolongamento do mistério cristão, porque, através da sua união, “é o mistério pascal da morte e ressurreição que se realiza” (Paulo VI, Discurso às Equipas de Nossa Senhora, 4 de Maio de 1970, n. 16).

Mistério de aliança e de comunhão, o compromisso dos casais convida-os a retirar a sua força da Eucaristia, “fonte do matrimónio cristão” (*Familiaris Consortio*, n. 57) e ser modelo para o seu amor. Com efeito, as diferentes fases da liturgia eucarística convida os cônjuges a viver a sua vida conjugal e familiar a exemplo de Cristo, que se dá aos homens por amor. Eles encontrarão, neste sacramento, a força necessária para o acolhimento, perdão, diálogo e para a comunhão dos corações. Será também uma ajuda preciosa para defrontar as inevitáveis dificuldades de toda a vida familiar. Possam as Equipas ser os primeiros testemunhos da graça

que acompanha uma participação regular na vida sacramental e da Missa dominical, “celebração da presença viva, nos meio dos seus, do Ressuscitado” (Carta apostólica *Dies Domini*, 31 de Maio 1998, n. 31; cf, também n. 81) e “antídoto para combater e passar obstáculos e tensões” (*Discurso aos membros da XVª Assembleia Plenária do Concílio Pontifical para a Família*, 18 Outubro 2002, n. 2)!

Alimentados com o Pão da Vida e chamados a tornar-se “luz para aqueles que procuram a verdade” (*Lumen Gentium*, n. 35) principalmente para os filhos, os casais poderão assim estender plenamente a graça do seu Baptismo nas suas missões específicas no seio da família, da sociedade e da Igreja. Tal foi a intuição do Abade Caffarel, que não queria que se entrasse “numa equipa para se isolar [...], mas para aprender a dar-se aos outros” (*Carta mensal*, Fevereiro 1948, p. 9). Fico feliz com os compromissos já assumidos, exorto todos os equipistas a participar, cada vez mais activamente, na vida eclesial, em particular junto dos jovens que esperam a mensagem cristã sobre o amor humano, reclamando e ao mesmo tempo exaltando. Nesta perspectiva, os equipistas podem ajudá-los a viver o período da juventude e de namoro na fidelidade aos mandamentos de Cristo e da Igreja, permitindo-lhes encontrar a verdadeira felicidade no desenvolvimento da sua vida afectiva.

O vosso Movimento tem uma pedagogia própria, baseada sobre “os pontos concretos de esforço”, que vos ajuda a crescer conjuntamente na santidade. Encorajo-vos a vivê-los com atenção e perseverança, para poderem amar na verdade. Convido-vos a desenvolver em particular a oração pessoal, conjugal e familiar, sem a qual um cristão corre o risco de definhar, como dizia o Padre Caffarel (cf. *L’anneau d’Or*, Março-Abril 1953, p. 136). Longe de afastar a sua ligação com o mundo, uma oração autêntica santifica os membros do casal e da família, abre o coração ao amor de Deus e dos irmãos. Eles tornam-se assim capazes de construir a história, segundo a vontade de Deus (cf. Congresso para a Doutrina da Fé, Carta sobre alguns aspectos da meditação cristã *Orationis formas*, 15 Outubro 1989).

Queridos amigos, dou graças a Deus pelos frutos trazidos pelo vosso Movimento ao mundo, encorajando-vos a testemunhar, sem cessar e de forma explícita, a grandeza e a beleza do amor humano, do matrimónio e da família. No fim desta audiência, dirijo também a minha oração para aqueles que conhecem a provação. Possam eles encontrar no seu caminho a ternura e a misericórdia de Deus! Desejo exprimir a minha proximidade espiritual com os casais separados, divorciados, e re-casados, que como baptizados, são chamados, no respeito pelas regras da Igreja, a participar na vida cristã (cf. Exortação *Familiaris Consortio*, n. 84). Exprimo também o meu agradecimento aos Conselheiros Espirituais que vos acompanham com disponibilidade. Eles trazem ao vosso movimento laico a sua capacidade e experiência. Através desta colaboração, padres e casais, aprendem a compreender-se, a estimar-se, a proteger-se. Vós que conheceis a graça duma presença sacerdotal, rezem pelas vocações e transmitam sem medo aos vossos filhos o apelo do Senhor!

Confiando os equipistas e suas famílias à intercessão de Nossa Senhora do Magnificat, convidada de todos os dias dos equipistas, e ao ditoso casal Luigi e Maria Quattrocchi, concedo-vos uma afectuosa benção apostólica.